

Os filhos da República

Reportagem: Pedro Miguel Coelho, Fotos: Ana Luísa Silva

A vontade sincera de melhorar o país em que vivem, o ‘bichinho’ pela política ou uma forma de conhecer melhor o funcionamento das instituições nacionais. São vários os motivos apontados pelos participantes do **Parlamento dos Jovens** para integrarem este projecto que, há vários anos a esta parte, é promovido pelo IPJ e pelo Parlamento e que este ano debateu o centenário da República. Acompanhei, nos dias 26 e 27 de Abril, a sessão nacional do programa.

A participação cívica foi uma das temáticas do ano lectivo passado, mas continua bem patente nas preocupações reveladas pelas várias medidas votadas este ano nos vários estágios do projecto. **Rita Rato**, deputada do PCP, reforçava na tarde do primeiro dia que “a *democracia não se esgota nas instituições*”, enquanto **Pedro Rodrigues**, presidente da JSD, reafirmava que a política pode acontecer “*nas escolas, nas associações, nas estruturas partidárias*”, mas também “*nas redes sociais, blogs e grupos na internet*”, defendendo que “*em todo o lado se melhora a democracia e se faz política*”.



O deputado social-democrata encorajou ainda os colegas mais jovens: “*Afinem, apurem e reforcem a vossa vontade de participação cívica. Difundam a mensagem junto dos colegas, participem na construção do futuro.*”

As preocupações dos jovens deputados

Nas várias sessões, os temas dominantes foram a corrupção, a abstenção e falta de participação cívica, as desigualdades sociais, a crise económico-financeira e a regionalização. Temas que fazem parte da agenda mediática e que aqui ganharam novas roupagens, transformando-se em propostas válidas e projectos de recomendação.

Mas nem todos os participantes parecem ter a mesma preocupação pelo bem comum, afinal, como em tudo na vida, há os bons e os maus. **Carolina Afonso Marcos**, deputada pelo círculo de Faro criticava alguns colegas participantes, defendendo que estes imitavam “os maus exemplos dos deputados adultos da Assembleia da República”, ao mesmo tempo que a colega **Jéssica Corvo**, de Bragança,



explicava que muitas vezes não se votava “*pelo conteúdo das propostas*”, mas antes “*por alianças*”.

Apesar das críticas, ambas reconhecem a experiência no **Parlamento dos Jovens** como positiva e ainda “*mais importante se as ideias chegarem aos nossos governantes, o que não acontece muitas vezes*”. Opinião semelhante à de **Beatriz Brito**, deputada do círculo de Coimbra e que fez um “*balanço extremamente positivo*” do trabalho realizado durante esta actividade, por ser “*efectivo e real*”, representando “*um valoroso esforço dos jovens que se interessam pela defesa dos ideais democráticos e republicanos*”.

A opinião dos políticos sobre o programa



Um dos objectivos destes jovens eleitos será, com certeza, fazer chegar os anseios da sua geração e dos seus eleitores até aos governantes do país. A presença do presidente da Comissão de Educação e Ciência, do Ministro dos Assuntos Parlamentares e ainda do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, **Laurentino Dias**, para além dos vários deputados da Assembleia da República que presidiram às comissões e responderam às

questões dos vários porta-vozes, pode representar a primeira garantia de missão cumprida para os deputados do **Parlamento dos Jovens**.

Jorge Lacão, Ministro dos Assuntos Parlamentares, falou de pé aos deputados presentes na Assembleia da República, como *“norma elementar de respeito”*. Atribui valor a este programa, por ajudar a *“reconhecer a legitimidade democrática dos deputados eleitos, representantes do povo”*, frisando ainda as conquistas da democracia e a impossibilidade de, na sua juventude, realizar uma actividade do género.

Mais tarde, em conferência de imprensa aos vários jornalistas presentes no evento, **Luíz Fagundes Duarte**, presidente da Comissão de Educação e Ciência, deixou palavras de incentivo à iniciativa e a participação de cada um: *“Não devemos esperar pelo Estado, ou pelas empresas, para criar oportunidades. Assumamos a nossa responsabilidade na resolução dos problemas do País”*.

Quando questionado sobre a fraca aplicação das medidas aprovadas nos vários projectos de recomendação anteriormente votados pelo **Parlamento dos Jovens**, o deputado deixou uma nota de pesar: *“Infelizmente, apenas o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto respondeu às medidas aprovadas”*, deixando claro que considera esta *“uma matéria muito grave”*. Foi mais longe, chegando a questionar: *“O que é que estamos aqui a fazer? Quais os ideais republicanos aqui postos em prática?”* e explicando que já por várias vezes enviou cartas ao Ministério da Educação, no sentido de apurar respostas às propostas que vêm sendo aprovadas pelos deputados jovens. Sobre a falta de motivação que possa advir desta atitude do poder político, a sua mensagem foi de esperança: *“Não desistam. É o trabalho permanente que nos leva à vitória”*.

Balanço Final

A vitória do projecto parece, no entanto, estar garantida, sendo afirmado que *“finalmente os deputados se apercebem do trabalho dos jovens”* e que *“o governo reconheceu formalmente que quem ali está não são criancinhas”*, sendo mencionada a atitude de **Jorge Lacão** como o

maior símbolo deste reconhecimento. Contas feitas, a organização evoca o número de mais de “80000 alunos” interessados por política, através da participação em listas ao **Parlamento dos Jovens** nas escolas, mas também assistindo às sessões e apoiando na divulgação do projecto. “*Ainda bem que há professores e deputados preocupados e jovens como vocês*”, referiu **Luíz Fagundes Duarte**, no encerramento da conferência de imprensa.



No projecto de recomendação final, os objectivos passam pela aproximação da escola e da sociedade, através da reformulação dos conteúdos programáticos das várias disciplinas, mas também pelo fomento de uma sociedade solidária e equilibrada, através do incentivo ao trabalho comunitário, ao voluntariado e à igualdade entre cidadãos, nomeadamente através da regionalização e da democracia participativa. A retribuição, por parte dos cidadãos beneficiários do Rendimento Social de Inserção e do subsídio de desemprego, do investimento feito pelo Estado nestas prestações sociais, através da ajuda comunitária, é outra das medidas aprovadas.

Nota do Repórter

Estes deputados, legitimamente eleitos por quase 60 mil colegas, nas suas escolas, num total de mais de oito mil participantes nesta iniciativa, são o maior exemplo de que a participação política está viva e pode acontecer de forma construtiva. Da minha parte fica a esperança que haja alianças, entre jovens e adultos, para a edificação de um Portugal maior. Que se coliguem a maturidade e a garra da juventude para a criação de um país melhor, mais próspero e mais justo.

Enquanto ‘jornalista’, dar voz a uma iniciativa como o **Parlamento dos Jovens** é algo gratificante, mas também difícil. Às vezes é complicado ser um mero relator e a vontade de

participar continua a latejar, cá dentro. Espero que os meus leitores, tal como eu, sintam também esse fervor da democracia e que, diariamente, façam a sua própria revolução por uma vida política mais construtiva, através da sua participação, preocupação e reflexão consciente.



Simbolicamente e numa manifestação de patriotismo nunca antes vista nesta iniciativa, a sessão plenária terminou com o hino nacional entoado pelo público e deputados presentes, na prova mais genuína do vigor da República no ano em que se comemoram os seus 100 anos.